



CERIMÓNIA DE CELEBRAÇÃO DO DIA DAS NAÇÕES UNIDAS - 24 DE OUTUBRO -

**Discurso do Dr. Paolo Balladelli, Representante Residente do PNUD e
Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas em Angola**

Memorial Dr. António Agostinho Neto, Luanda

24 de Outubro de 2018

Sua Excelência Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Manuel Augusto,

Suas Excelências Senhores Ministros do Executivo

Suas Excelências Senhores Secretários de Estado do Executivo,

Suas Excelências Senhores Embaixadores,

Caros Representantes das Organizações da Sociedade Civil,

Caros colegas das Agências das Nações Unidas presentes em Angola,

Meus Senhores, Minhas Senhoras,

Caros convidados,

Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer a Sua Excelência Sr. Ministro das Relações Exteriores por realizar uma vez mais este já habitual singelo acto de comemoração do dia das Nações Unidas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) completa hoje 73 anos desde a sua fundação. O Dia das Nações Unidas marca o aniversário da sua Carta fundadora - o documento de referência que incorpora as esperanças, os sonhos e as aspirações de “nós, os povos”.



Conforme referiu o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, na sua mensagem alusiva a esta data: *“Todos os dias, mulheres e homens das Nações Unidas trabalham para dar significado prático a essa Carta”*.

O Secretário-Geral lembrou também, e passo a citar: *“A pobreza extrema está sendo reduzida, mas vemos a desigualdade a crescer. No entanto, não desistimos porque sabemos que, ao reduzir a desigualdade, aumentamos a esperança, a oportunidade e a paz em todo o mundo. A mudança climática está a mover-se mais rápido do que nós, mas não desistimos porque sabemos que a acção climática é o único caminho. Os direitos humanos estão a ser violados em muitos lugares, mas não desistimos porque sabemos que o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana são uma condição básica para a paz. Os conflitos estão a multiplicar-se, mas não desistimos porque sabemos que todo homem, mulher e criança merecem uma vida de paz.”* - fim de citação

No Dia das Nações Unidas, a ONU com os seus estados membros, incluindo Angola, reafirma o compromisso de não deixar ninguém para trás e, neste compromisso, a ONU atribui um enfoque especial à Juventude.

Para o efeito, esta organização aprovou recentemente a Estratégia da ONU para a Juventude, como um marco orientador com vista a incrementar o seu trabalho com este grupo para a paz, a profissionalização, o emprego decente e o acesso aos serviços sociais. É uma agenda bastante pertinente para o caso de Angola, onde os jovens – 65% com menos de 25 anos - constituem a maior faixa etária da população.



Excelências, caros convidados,

Estamos num momento muito interessante para Angola, passado pouco mais de um ano após a transição política que começou em 2017, com as eleições gerais bem-sucedidas.

Nestes pouco mais de 12 meses, em conformidade com os compromissos assumidos por Sua Excia o Presidente da República aquando da sua tomada de posse, assistimos a decisões na direcção da efectividade, eficiência e transparência que poderão ter um efeito substancial, se forem acompanhadas por uma reforma dos processos estatais para permitir descentralizar responsabilidades, por uma aplicação de orçamentos aos programas incluídos no Plano de Desenvolvimento Nacional (PND) e implantar um sistema de gestão por resultados. Acompanhamos igualmente uma maior abertura e oportunidades de diálogo e participação da sociedade civil angolana na governação e na busca de soluções. Na nossa visão, este é um passo fundamental, pois como sabemos, estes actores podem jogar um papel crucial na implementação dos programas do Estado, levando assim à aceleração do desenvolvimento nacional em coerência com a Agenda 2030 da ONU e 2063 da União Africana.

A nível regional e internacional mantem-se a assertividade do país e o seu significativo papel em negociações de paz e segurança na região, como por exemplo, o seu papel no Lesotho, RCA e RDC, assim como seu apoio aos refugiados, particularmente da RDC. Angola tem sido igualmente recipiente de um número elevado de migrantes de vários países do continente Africano,



fazendo alguns esforços para sua integração, conforme as capacidades do país. Contudo tem-se verificado ocasionalmente focos de tensão que requerem uma abordagem inovadora e diálogo permanente.

O Plano de Desenvolvimento Nacional para o período 2018-22 aprovado pelo executivo angolano é o ponto de referência mais importante para o quadro de parceria da ONU com o país que actualmente compreende três vertentes de engajamento: a componente social de acesso equitativo a educação, saúde e protecção social; a componente de boa governação, descentralização e direitos humanos; e a componente de diversificação económica inclusiva.

A implementação de políticas macroeconómicas, destinadas a restaurar os equilíbrios macroeconómicos e a fortalecer as reservas internacionais, são muito relevantes neste contexto. Actualmente, o país pode também realizar diálogos e negociações com possíveis parceiros comerciais para aliviar a retirada de comércio preferencial existente ou potencial devido à sua graduação de País Menos Desenvolvido (LDC) em Fevereiro de 2021.

Apesar dos enormes desafios sociais e económicos, existem sinais encorajadores de mudança, que devem ser maximizados por todos aqueles que pretendem contribuir para esta mudança positiva.

E é aqui que apelo a todos os actores nacionais e internacionais para continuar e acelerar a sua contribuição com acções éticas e concretas em apoiar o país no seu caminho para o desenvolvimento sustentável, eliminação das desigualdades e pondo ao centro da atenção no bem-estar das comunidades e das pessoas.



Excelências, caros convidados,

Gostaria de agora reiterar o nosso forte compromisso em apoiar este belo país, a concretizar os seus almejos de desenvolvimento económico e social, da sua consolidação democrática e do seu importante papel para a paz e segurança a nível regional e internacional. Muito obrigado.